

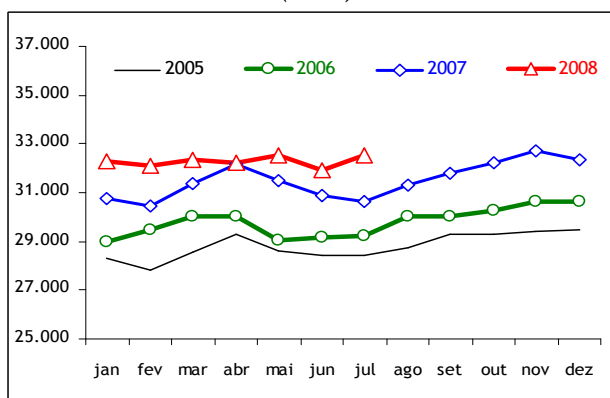
Consumo de energia elétrica em julho é o segundo maior do ano *Residências e comércio impulsionam o mercado*

O consumo de energia elétrica atendido através do sistema elétrico nacional totalizou 32.509 GWh no mês de julho, sendo o segundo maior do ano e crescendo 6,1% sobre o registrado no mesmo mês de 2007. Destaque para as classes residencial e comercial, que assinalaram as maiores expansões, respectivamente de 8,4% e 7,2%, o que confirma a retomada do nível de crescimento ocorrida no mês anterior.

De acordo com a edição relativa à julho da Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, elaborada pela EPE, sobressaíram-se entre as regiões os crescimentos no consumo total do Centro-Oeste (7,7%), Sul (6,9%) e Sudeste (6,6%). O consumo agregado dessas regiões situa-se próximo de 80% do total nacional.

No acumulado do período entre janeiro e julho, o consumo total apresentou crescimento de 3,8%, superando o resultado do primeiro semestre (3,5%). As classes residencial e comercial continuam na liderança da expansão do mercado, com taxas respectivas de 5,0% e 4,3%. A região Sul acumula o maior avanço dos sete primeiros meses do ano, de 5,1%, seguida pelo Nordeste, com taxa de 4,7%.

Brasil - Consumo Total (GWh)



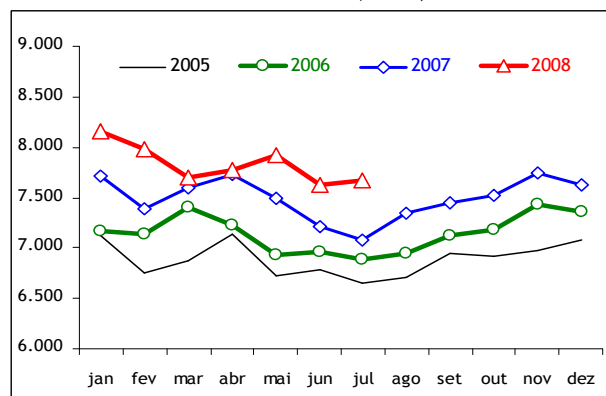
Os resultados do consumo de energia elétrica seguem impulsionados pela evolução da atividade econômica. No primeiro semestre do ano, segundo pesquisas divulgadas pelo IBGE, a produção

industrial acumulou crescimento de 6,3% e o volume de vendas do comércio varejista, 10,6%.

Merecem destaque, ainda, a queda sucessiva da taxa de desocupação e o aumento da massa salarial e da oferta de crédito, este com crescimento de 33% em 12 meses.

Consumo Residencial - O crescimento do consumo de energia elétrica nas residências foi especialmente elevado, no confronto com julho do ano anterior, nas regiões Sudeste (9,6%), Norte (8,4%) e Sul (7,5%). Entre os estados, se destacaram os resultados em Minas Gerais, Pará e Paraná, com taxas respectivas de 13,1%, 14,1% e 10,6%.

Brasil - Consumo Residencial (GWh)



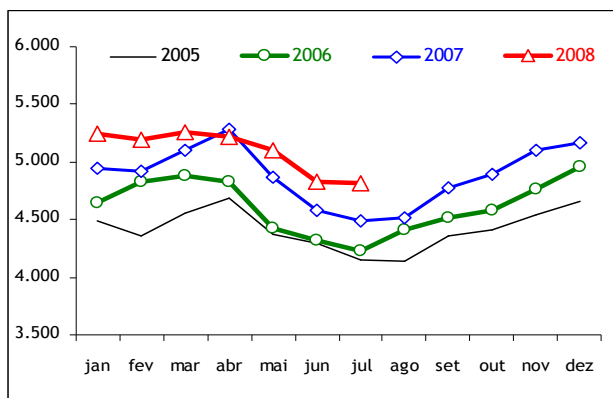
Em São Paulo o avanço do consumo residencial também foi significativo, da ordem de 9%, influenciado por processo de reclassificação de consumidores de outros segmentos para o residencial em três grandes distribuidoras do estado. No Pará, o volume de energia elétrica consumido no mês foi recorde, devido a uma conjunção de fatores que o afetaram positivamente: redução de perdas comerciais, período de faturamento maior que o de julho de 2007 e temperatura mais elevada no mês. No Paraná, a temperatura média de julho foi superior à média dos últimos dez anos para o mês. Relativamente a julho de 2007, a diferença foi de mais 2,3 graus.

Entre julho de 2007 e de 2008, o número de unidades consumidoras residenciais no país aumentou 3,5%, representando a incorporação nesse período de 1,8 milhão de novas unidades. O consumo médio das residências brasileiras foi de 148,1 kWh/mês nos 12 meses, 1,1% acima do registrado no mesmo intervalo findo em 2007.

Como já ressaltado em números anteriores desta Resenha, as variações de temperatura têm influenciado de forma significativa o consumo das classes residencial e comercial. Segundo o CPTEC, ocorreram no país durante o mês de julho - diferentemente dos meses anteriores - temperaturas máximas mais elevadas em relação à média climatológica, com valores extremos mais significativos nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, o que explica boa parte dos elevados crescimentos do consumo das classes comercial e residencial. Na comparação com a temperatura média de julho de 2007, as capitais onde foram verificadas as maiores diferenças foram as da região Sul e as dos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

Consumo Comercial - O bom desempenho do consumo comercial em julho atingiu todas as regiões brasileiras. No Sudeste e no Sul foram registradas as maiores expansões, de 7,5% e 7,4% respectivamente. As demais regiões também exibiram crescimentos expressivos, no patamar de 6%. Por estado, sobressaíram as elevações registradas no Maranhão, Sergipe, Paraíba e Minas Gerais, todas acima de 10%.

Brasil - Consumo Comercial (GWh)

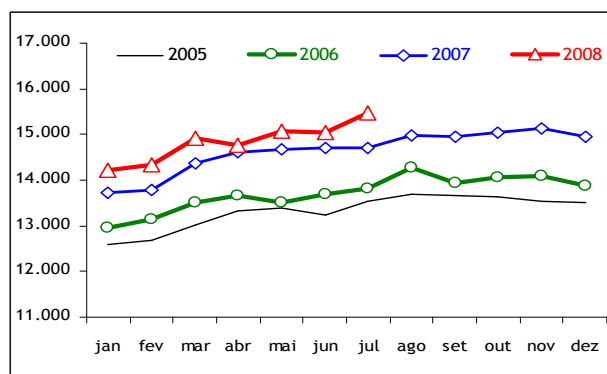


Como já explicitado, o comportamento favorável dos diversos indicadores econômicos no país tem contribuído para os resultados positivos deste

segmento de consumo, principalmente o aumento das vendas do comércio, a diminuição do desemprego e o aumento da massa salarial e do crédito.

Consumo Industrial - A classe industrial também revelou desempenho bastante positivo em âmbito nacional, com crescimento de 5,3% sobre julho de 2007.

Brasil - Consumo Industrial (GWh)



No Centro-Oeste, o crescimento do montante de energia elétrica consumido pelas indústrias em julho foi de 10,4%, destacando-se o aumento de 13,4%, tanto em Mato Grosso quanto em Mato Grosso do Sul. Porém, vale ressaltar que uma grande indústria mineradora do estado de Goiás apresentou um consumo baixo em julho de 2007, o que fez com que o crescimento relativamente a julho deste ano fosse artificialmente elevado, afetando a taxa regional.

A segunda maior expansão deste segmento foi observada na região Sul (7,3%), onde a produção industrial tem avançado de forma vigorosa e generalizada. No Sudeste registrou-se taxa de 5,7%, com destaque para os desempenhos verificados em Minas Gerais e Espírito Santo, no nível de 8,0%.

No Nordeste, o crescimento do consumo das indústrias foi de apenas 1,6% em julho, refletindo a queda no consumo de uma grande indústria do ramo químico na Bahia, que realizou uma parada de nove dias para manutenção.

Estatística do consumo de energia elétrica (GWh)
Referência: mês de julho

Regiões/ Classes de Consumo	EM JULHO			ATÉ JULHO			12 MESES		
	2007	2008	%	2007	2008	%	2007	2008	%
BRASIL	30.643	32.509	6,1	217.732	225.929	3,8	369.275	386.388	4,6
RESIDENCIAL	7.076	7.673	8,4	52.211	54.813	5,0	88.267	92.503	4,8
INDUSTRIAL	14.697	15.476	5,3	100.541	103.843	3,3	170.811	178.863	4,7
COMERCIAL	4.489	4.813	7,2	34.189	35.651	4,3	57.412	60.100	4,7
OUTROS	4.381	4.547	3,8	30.791	31.621	2,7	52.785	54.922	4,0
NORTE	1.891	1.990	5,2	12.840	13.348	4,0	22.214	23.121	4,1
RESIDENCIAL	374	405	8,4	2.593	2.756	6,3	4.543	4.795	5,5
INDUSTRIAL	1.044	1.088	4,2	7.044	7.263	3,1	12.124	12.516	3,2
COMERCIAL	230	244	6,4	1.564	1.632	4,3	2.715	2.855	5,1
OUTROS	243	252	3,9	1.638	1.698	3,6	2.832	2.956	4,4
NORDESTE	5.140	5.318	3,5	35.564	37.241	4,7	60.851	63.969	5,1
RESIDENCIAL	1.177	1.257	6,7	8.508	9.125	7,3	14.414	15.293	6,1
INDUSTRIAL	2.465	2.505	1,6	16.369	17.036	4,1	28.033	29.400	4,9
COMERCIAL	656	697	6,3	4.817	5.096	5,8	8.165	8.626	5,6
OUTROS	841	859	2,1	5.870	5.984	1,9	10.239	10.650	4,0
SUDESTE	16.622	17.716	6,6	119.291	123.053	3,2	201.943	210.846	4,4
RESIDENCIAL	3.825	4.193	9,6	28.495	29.949	5,1	48.073	50.417	4,9
INDUSTRIAL	8.240	8.706	5,7	57.384	58.690	2,3	97.060	101.428	4,5
COMERCIAL	2.527	2.717	7,5	19.447	20.202	3,9	32.675	34.030	4,1
OUTROS	2.030	2.099	3,4	13.966	14.212	1,8	24.135	24.971	3,5
SUL	5.168	5.523	6,9	37.444	39.357	5,1	62.786	66.103	5,3
RESIDENCIAL	1.166	1.254	7,5	8.729	8.983	2,9	14.550	15.113	3,9
INDUSTRIAL	2.453	2.632	7,3	16.401	17.467	6,5	27.949	29.746	6,4
COMERCIAL	740	795	7,4	5.863	6.117	4,3	9.636	10.148	5,3
OUTROS	808	843	4,2	6.451	6.790	5,3	10.651	11.096	4,2
CENTRO-OESTE	1.822	1.962	7,7	12.593	12.929	2,7	21.481	22.348	4,0
RESIDENCIAL	534	564	5,6	3.886	3.999	2,9	6.686	6.884	3,0
INDUSTRIAL	494	545	10,4	3.343	3.388	1,4	5.645	5.773	2,3
COMERCIAL	336	359	6,9	2.498	2.603	4,2	4.221	4.441	5,2
OUTROS	458	494	7,8	2.867	2.938	2,5	4.928	5.250	6,5

Fontes: Sistema Simples e Concessionárias

Resenha
mensal do mercado de energia elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos econômicos e energéticos da Empresa de Pesquisa Energética - EPE
Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Guerreiro

Coordenação Executiva
James Bolívar Luna de Azevedo

Coordenação Técnica
Cláudio Gomes Velloso

Equipe Técnica
Ana Cristina Braga Maia
André Luiz Rodrigues Osório
Emílio Matsumura
Luiz Claudio Orleans
Inah de Holanda
Leticia Fernandes Rodrigues da Silva
Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado



Empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, instituída nos termos da Lei n° 10.847, de 15 de março de 2004, a EPE tem por finalidade prestar serviços na área de estudos e pesquisas destinadas a subsidiar o planejamento do setor energético, tais como energia elétrica, petróleo e gás natural e seus derivados, carvão mineral, fontes energéticas renováveis e eficiência energética, dentre outras.

A desigualdade no consumo domiciliar de energia elétrica no Brasil

Estudo recente do IBGE, publicado sob o título “Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira”, mostrou melhoria no acesso da população brasileira a serviços como iluminação elétrica e linha de telefone fixo, bem como na posse de bens duráveis como geladeira e TV em cores (quase 95%), máquina de lavar roupa (42%) e microcomputador (25,5%). Contudo, apenas 18,5% dos domicílios urbanos brasileiros possuíam todos estes bens e acesso aos serviços de iluminação elétrica e linha de telefone fixo em 2006, sendo que, dependendo do estado da Federação, este valor estava no intervalo entre 3% a 35%.

A estrutura do consumo residencial de energia elétrica no Brasil corrobora as conclusões de melhoria do bem-estar da população, mas ainda com desigualdade regional e por faixa de consumo.

Ao final de 2007, havia 52 milhões de unidades residenciais ligadas à rede de energia elétrica no Brasil. Estas unidades consumiram 89.751 GWh, resultando em um consumo médio de 143,9 kWh/mês no ano, bem abaixo da média da Europa (410 kWh/mês), EUA (960 kWh/mês) ou Japão (640 kWh/mês).

Além de reduzido, o consumo residencial médio no Brasil é concentrado regionalmente. Como se vê no quadro abaixo, no Nordeste este indicador registrou valor de 94,8 kWh/mês em 2007, 34% inferior à média nacional. As regiões Sudeste e Sul apresentaram médias superiores ao do Brasil, enquanto a (relativamente elevada) média do Norte brasileiro é função do clima quente e úmido durante todo o ano e da ainda relativamente baixa taxa de atendimento domiciliar. No entanto, há que se destacar a evolução desse indicador nos últimos anos, principalmente no Nordeste, como atestou o estudo “Consumo Residencial de Energia Elétrica na Região Nordeste”, realizado pela EPE em julho de 2008.

Estrutura do consumo residencial de energia elétrica brasileiro em 2007

Faixa de Consumo	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	C-Oeste	Brasil
Estrutura de distribuição do Consumo (%)						
0 a 200 kWh/mês	45	67	44	45	49	49
201 a 400	23	17	34	35	30	31
401 a 500	6	4	6	6	6	6
> 500	25	12	16	14	15	15
soma	100	100	100	100	100	100
Estrutura de distribuição das unidades (%)						
0 a 200 kWh/mês	82	92	74	74	79	79
201 a 400	12	6	21	21	17	16
401 a 500	2	1	2	2	2	2
> 500	4	1	3	3	3	2
soma	100	100	100	100	100	100
Consumo médio residencial (kWh/mês)						
	140,4	94,8	162,1	164,4	152,1	143,9

Fonte: EPE.

A desagregação da estrutura do consumo residencial por faixa de consumo também mostra grande disparidade. 79% dos domicílios consomem menos de 200 kWh/mês, sendo responsáveis por 49% do consumo residencial total. Entre os demais consumidores, 16% consumiram na faixa de 201 a 400 kWh/mês, com participação no consumo total de 31 %, enquanto 4% dos domicílios com consumo acima dos 400 kWh/mês têm participação de 21 % no total consumido no país. Também neste indicador, a abertura regional mostra valores piores para o Norte e Nordeste.

A estrutura do consumo domiciliar no país reproduz, de modo bem próximo, a estrutura da renda das famílias: média baixa com grande concentração. Este fato, por outro lado, atesta o grande potencial de crescimento do consumo de energia elétrica da classe residencial, caso o desenvolvimento econômico continue a privilegiar o aumento da renda média das famílias concomitantemente a uma maior desconcentração na estrutura de renda.